

- O-MACA -

Director: Conselheiro XX

Núm: 241

Rio de Janeiro,

Anno

18 de Setembro

de 1926



A "SALOMÉ" DO RIALTO: — Táhi! Tão veno? É a cabeça de "seu" João Baptista, cum bigode e tudo!...

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanao illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostate & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fóro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Líc. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

Quem sente amores, mil infernos vence,
Si mil infernos que penar lhe dessem.

Junqueira Freire — Dertinga.

X

Na posse ha duas phases, e é prudente
Marcal-as com um minuto de intervalo:
Não lances a galope o teu cavallo
Sem fazel-o trotar primeiramente.

Julio Cesar da Silva — Arte de Amar, XXX.

X

Falta em amor, por pequena,
Nunca merece perdão.

Julio Cesar da Silva — Arte de Amar, LVI.

X

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

Uterossano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE



Maravilhoso e Incomparavel nos Seguintes Casos:

- | | |
|---|--|
| 1.º—Inflamação do utero | 10.º—Favorece os phenomenos da gravidez; |
| 2.º—Catarrho do utero; | 11.º—Combate os enjões e vomitos da gravidez; |
| 3.º—Corrimento do utero; | 12.º—Evita os abortos e outras perturbações; |
| 4.º—Colicas do utero; | 13.º—Facilita o parto; |
| 5.º—Hemorragias do utero; | 14.º—Acalma as dôres de cabeça, vertigens etc. |
| 6.º—Dysmenorrhêa (regras, anormaes, dolorosas); | 15.º—Restabelece o appetite; |
| 7.º—Amenorrhêa (falta de regras); | 16.º—Tonifica o utero. |
| 8.º—Flores brancas; | |
| 9.º—Perturbações da purberdade | |

**É A VIDA DA MULHER: DA-LHE. SAÚDE, ALEGRIA E VIGOR
MEDICAMENTO DA EDADE CRÍTICA
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS**

Fabrica e deposito: Rua Lavradio, 206 --- Rio de Janeiro

Amar é fazer o ninho
Que duas almas contém,
Ter medo de estar sosinho,
Dizer com lagrimas: vem,
Flor, querida, noiva, esposa...
Cabemos na mesma lousa...
Julieta, eu sou Romeu;
Correr, gritar: onde vamos?
Que luz! que cheiro, onde estamos?
E ouvir uma voz: no céu!

Tobias Barreto — Amar.

×

Em jarros de ouro que se plantam flores,
Não se concebe que no ouro vivam
Sem um pouco de terra em que vegetem.
Derramai vosso amor em seio de anjo;
Não rebenta, não cresce, não vigora
Sem um quê de miseria e poeira humana
Que brota beijos enraiza affectos...

Tobias Barreto — Deusa Ignota.

×

Meu amor, este amor que me mata,
De minh'alma no seio profundo,
Traduzindo o silencio dos astros,
Encerrando a grandeza do mundo,
— E' o orgulho da vaga empolada,
Que se julga mais rica e ditosa
De embalar uma lagrima d'anjo
No batel de uma folha de rosa.

Tobias Barreto — Malevoça

×

Eu quero este amor do mundo,
Este bello sentimento
Natural;
Quero; — que é elle sómente
O sentimento da vida
Mais real.

Junqueira Freire — Dertinca.

TOSSE

**E QUALQUER AFFECÇÃO
DOS BRONQUIOS
E DA GARGANTA
USAE O GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR**



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LIC. D. J. S. PUBLICA Nº 489 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.º DE MARÇO, 17

Em um carro da Leopoldina viajam tres inglezes, mais bebados do que vivos.

1.º inglez — Que horas são ?

2.º inglez (Consultando a cigarreira) —
Quinta-feira.

3.º inglez (levantando-se). — E' nessa estação mesmo que eu quero saltar.

×

Morre o Amor, nasce o Amor... E, alias, para
[que nasce

O Amor, não é mister que morra o Amor:
Que elle é como a desgraça
— Desdobra e augmenta seu poder renovador.

Hermes Fontes — Plenitude.

×

Dizem que se ama uma só vez na vida...
O amor, no entanto, para mim, parece
Taça espumante que, uma vez bebida,
Si outra vez se beber, mais appeteece.

Humberto de Campos — Coração.

×



5
**Cheio de
Vigor!**

Dexai de queixar-vos porque já não gozais do vigor nem da vitalidade de vossos primeiros dias. Comprai na botica mais proxima uma garrafa do SORET genuino—porén não acceteis nenhuma substituição—e até o homem mais esgotado realizará depois de breve tempo, seus effeitos vigorantes e estimulantes. Não importa se sois velho ou moço, nem a maneira como tenhais perdido vossa força, porque o SORET tornará a collocar-vos no caminho de vossa prompta recuperação fazendo de vós um homem em todo o sentido da palavra. O SORET tem já ajudado a milhares e não deixará de ajudar-vos tambem da mesma maneira.

×

Na alma em que ferve amor, não ha prudencia.
Joaquim Manoel de Macedo — A Nebulosa.

×

O peito ás leis do amor não encruêças:
Quem dura lhes resiste,
Vae contra o céu, a natureza offende.

José Bonifacio (o velho) — Cantata I.

×

Amor é um cavalheiro sem destino
Errante salteador sem lei nem lar.

José Oiticica — O Coração.

×

Numa cidade do interior, um intendente propõe que se mande cercar o cemiterio com um muro.

- Muro, para que ? — obtemperou outro.
- Os que estão dentro querem sair ?
- Não.
- Os que estão dentro querem sair ?
- Tambem, não.
- Então, para que o muro ?

PILULAS DE TAYUYA contra PRISÕES DE VENTRE, DIGES. TÕES DIFFICEIS E SUAS MANIFESTAÇÕES

PURGATIVO **INNOCENTE**

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

ALFAIATARIA DE 1.^a ORDEM

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

Nos casamentos escasseiam as virtudes. E' um contracto tão cheio de espinhosas circumstancias, que a vontade humana, por firme que seja, não pode cumpril-o muito tempo. — Montaigne.

×

A mulher de um marido brutal, rude e ciumento, dizia ao amante, no momento do prazer:

— Vê, meu amor, vê, se a vingança não é o prazer dos deuses !...

×

CAPILLOTONICO

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3361 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, farmacias e perfumarias.

Depositarío: **PLINIO CAVALCANTI & C.** — **ALFANDEGA, 147**

O João Batata entra no medico, para uma consulta. Queixa-se do figado, e o doutor, que é temperante, observa-lhe os inconvenientes da bebida.

— Cada calice de whisky, meu caro senhor, — diz-lhe — abrevia a vida do homem de uma hora !

O Batata toma do lapis, multiplica, somma, divide, e arregala os olhos.

— Doutor, isso é verdade ?

— Perfeitamente.

— Então, doutor, eu... eu... eu...

E desatando em choro:

— Eu já morri ha vinte e cinco annos ?

×



×

Um marido que surprehenda a sua mulher pronunciando em sonhos o nome de qualquer Arthur, é evidentemente um marido enganado. Ou é, ou foi, ou vae ser. — Dandin.

×

E' preciso fazer justiça ás mulheres, reconhecendo que ellas geralmente são más unicamente para os seus maridos. — Schulze.

CONTRA

PELLADA — CALVICIE

QUÉDA DO CABELLO

CASPA, etc.

A maneira de ... pelo CONSELHEIRO X X

(CONTINUAÇÃO)

VII

... Medeiros e Albuquerque

Ninguém provou até hoje que o pato de fevereiro tem sido um dos factos humanos mais dezastrózos para o Brazil. O acto recente do Presidente da Republica mandando lançar um réto ao Congresso, é um játo de agua fria que paraliza toda a acção do poder ezeutivo, reflectindo essa verdade. E' ezáto que eu sou um cético em assunto dêsse teór, mas é dever dos patriotas fiscalizar os govêrnos, para que êles se tornem átos a ezeerêr convitamente as suas funções constitucionaes.

Um govêrno inêto não póde ser tolerado. Por mais que êle adáte ao meio e por mais selêto que sêja o pôvo, o seu contáto é sempre nocivo. Um amante póde praticar um rato, e cazar-se com a rata; mas o rato é sempre um áto ilegal. Só um mentecato seria capaz de aplaudir um rato, mesmo que o fato fosse publico e a familia patuassee com êle, colocando-o sôb a proteçáo do seu tétó. Num acêssó de neurastenia a humanidade póde quebrar um cétro, afugentando o espétro da tirania, mas isso é um fenomeno complêssó que só se verifica entre povos ezaustos.

O nosso pato fundamental é o recetáculo de tôdas as conquistas das multidões compátas que fizeram a Republica. Seria uma falta de táto politico reformal-o quando êle ainda está quasi in táto.

VIII

... Hermes Fontes

Antropoide pueril, sicophanta do ethereo,
Trombonizas o Azul, na predestinação.

O Sol é luz phosphórea; o Mar é cemiterio.
Pão!

IX

... Austregesilo

A ironia é o encanto da psychose na diathese uremica da satisfação. Ser ironico é ter saude como Paulo e Virginia, Theodorico e Hermengarda, Felismino e Periscopia. A ironia é o bem do velho, o suspiro do infante, a glória da juventude. A mocidade não pensa, sorri. O sorriso é a felicidade do jovem como a folha é a mocidade da borboleta. E' a função do órgão, na respiração moral das antenas do espirito. Se o bolido é o pensamento do espaço, a idéa é uma floração trascendente que rebenta nos ovulos invisiveis da transubstanciação dos valores. Fausto beijando Proserpina é a mosca multiplicando-se genesicamente para responsabilizamento da materia. O parricidio seria in-

completo se a cellula não tomasse o lugar do movimentamento cerebral estabelecendo a hypnose cardiaca do juizo. E como o pensamento é luz, e a vida é chamma, conclue-se que o participio do verbo deve ser "nós fumo", porque é o fumo que sae da chamma, por effeito do combustamento da luz.

A ironia é tudo isso, porque ironia é sonho, é vida, é tortura, encanto e maravilhamento dos homens!

X

... Augusto Gil

(Poeta portuguez)

O MANEQUINHO

Ai que bello menininho!
Sua mãesinha era cachôpa;
E elle nasceu sem roupa
Sem vestir seu vestidinho
Que lhe deu a sua mãe!
Coitadinho! Coitadinho!
Tão pequeno, tão nusinho,
Já toma banho tambaim!

XI

... Claudio de Souza

Julieta, entrando

Bom dia.

Renato, virando-se

Bom dia.

Julieta, attenciosa

Todos os seus estão bons?

Renato, gentil

Bons, obrigados; e os seus?

Julieta, sorrindo

Tambem, agradecida. O senhor vae sahir?

Renato, affavel

Vou, sim, senhora. E a senhora?

Julieta, risonha

Eu tambem vou.

Renato, pondo o chapéo

Então, vamos juntos.

(Saem. Cae o panno.)

CONSELHEIRO X X

Martellando de TITO NOVAES

"Clementina Silva, indo, hontem, comprar fumo na casa commercial denominada "Pau do Macaco", no Caminho Grande, e lobrigando sua filha Maria da Gloria sair correndo do mesmo estabelecimento, em companhia da horizontal Córã Ferreira, teria esbordoado a ambas se não tivesse havido a intervenção de alguns populares."

(Da nossa reportagem)

Se a Clementina não fosse,
Leitores, comprar tabaco,
Não teria certamente,
Visto a filha, a quem adora,
Em companhia da Córã,
Correr do "Pau do Macaco"!

Se tivesse dado em ambas,
Tinha feito muito bem.
Nessas partes não se entra
Seja tarde, ou seja cedo...
Se a Córã já não tem medo,
Maria da Gloria tem.

TITO NOVAES



REGULADOR FONTOURA



O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVÓSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

A mamãe de Totó deu á luz dois gêmeos.
O papae chama-o em particular, e diz-lhe:

— Totó, vae para a escola, mas dize ao professor que te mande para casa ao meio-dia, pois que tua mãe teve, esta noite, duas creanças.

— Ah, papae, eu digo que mamãe só teve uma.

— Por que ?

— Porque a outra fica para eu dizer na semana que vem, que é para elle me soltar mais cedo outra vez !

Os olhos

Os olhos corrompem o coração; este seria innocente se aquelles não fôsses culpados. Os olhos são as janellas da alma e por elles penetra o vicio — La Farrière.

Amar e ser amado é, neste mundo,
A tarefa melhor da nossa especie,
Tão cheia de outras que não valem nada.

Machado de Assis — Velho Fragmento.

Se eu unico não sou. — vil, não acceito
Ser segundo em amor; — inteiro, é nobre,
Vale um thono; — partido, é dom tão pobre
Que eu, pobre, como sou, de altivo engeito !

Gonçalves Dias — Sei Amar.

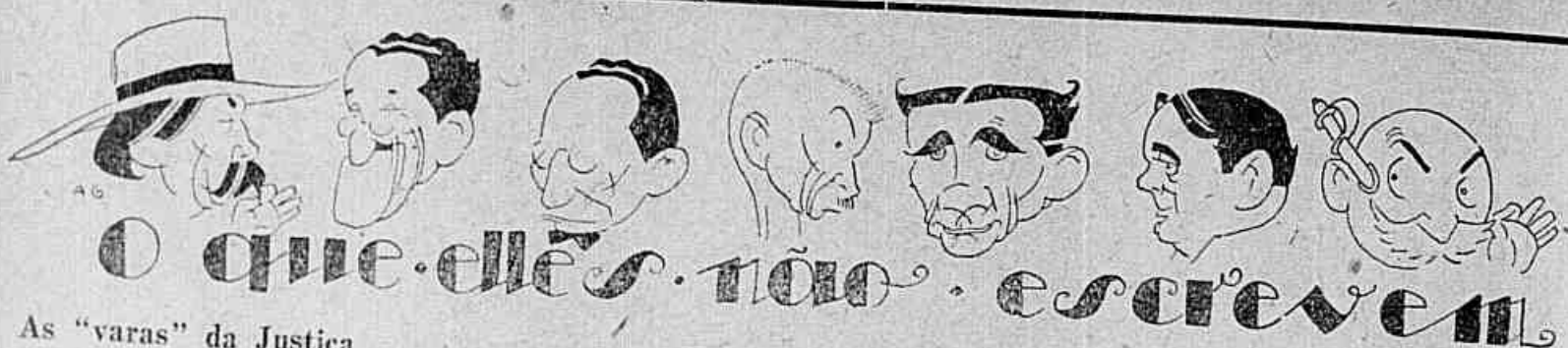
O amor é como a aragem que murmura
Da tarde no cahir — pela folhagem;
Não volta o mesmo amor á formosura,
Bem como nunca volta a mesma aragem.

Gonçalves Dias — O Trovador.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CENTOS no Thesouro.

PRÊMIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diárias ás 12 h. e ás 2 horas nos sábados.



As "varas" da Justiça

Um dos grandes cinemas da empresa Serrador levou a semana passada um bello "film", "A lua de Israel", no qual Moysés chega deante do Pharaó com a sua celebre vara, e, atirando-a ao chão, transforma-a numa cobra, que sae colleando no rumo do monarcha.

— Aquillo é o symbolo da Justiça, — explica a uma senhora que tem ao lado, o desembargador Ataulpho de Paiva: — Moysés é o magistrado; a cobra é a lei.

E sentencioso:

— Dahi a divisão judiciaria: o juiz da 1.^a vara, juiz da 2.^a vara, juiz da 3.^a vara...

Madame sorriu.

— Os desembargadores, elles tambem tem vara? — indagou, ingenua.

— Oh, minha senhora!... — estranhou, a voz grossa, o querido academico.

E offendido:

— A senhora queria que eu fosse aleijado?...

+

Merito e honestidade

O velho e honrado academico, expoente notavel, estava manuseando um solido Dictionario de Moraes, quando o professor João Ribeiro, que discutia com o sr. Laudelino Freire os defeitos d'essa obra, pediu ao collega:

— Dá-me licença, para uma consulta?

O expoente passou-lhe o livro, e o erudito polygrapho poz-se a manuseal-o.

— Vê? — disse, ao fim de alguns instantes, — aqui não está. E' mais um vocabulo que falta aqui!

— O que? — exclama o expoente, alarmado, com toda a sua sensibilidade de homem de bem.

— Falta ahi alguma cousa?

— Falta.

E o outro, melindrado:

— Mas, eu não tirei!...

+

A "barata"

Ninguém sabe quem disse áquella formosa creatura que o illustre academico era rico. Ella o viu, com certeza, mettido no seu fardão bordado a ouro, e, como pelo vestido se conhece a fortuna da mulher, quiz calcular pelo custo da indumentaria os haveres do homem. E vae d'ahi, como elle lhe promettesse um presente, ella interveiu, logo:

— Eu posso escolher?

— Pode.

— Então, olhe: eu sou doida por automovel... Queria ter um, que eu mesma guiasse... Você me offerece uma "barata"?

O "immortal" esfriou. Não podia "morrer" no cobre.

— Ah, minha filha, isso, não! A mulher que custa uma "barata"...

E dando o fora:

— E' muito... "cara"!...

+

O premio de Theatro

A Academia, que já havia concedido o seu premio de theatro, do anno passado, ao sr. Benjamin Lima, autor da peça "O homem que marcha", resolveu discutir novamente o assumpto. Um academico achou que a peça era immoral, indecente e corruptora, porque se trata de um marido que, sabendo que a esposa tem um amante, que é um seu amigo, resolve uma vingança sinistra: pedir dinheiro a esse amigo.

— Que assumpto chato!... — condemnou um academico.

E na sua qualidade de homem que "marcha":

— Olhem que, ha mais de vinte annos eu velho sendo victima de explorações d'essas, e nunca pensei que isso pudesse servir para assumpto de theatro!...

+

Albuns e paredes

A literatura tem tambem os seus "novos ricos", que são os arrivistas, aquelles que eram nada antes da "guerra", isto é, antes do futurismo consagrar a arte de escrever mal, e que se tornaram conhecidos por obra e graça desse milagre.

A livraria Leite Ribeiro torna-se, ás vezes, o quartel general da classe. E era lá que, vendo um d'elles solicitado para escrever um album, observava, com tristeza, o grande Rocha Pombo:

— Vejam vocês que revolução no mundo! Aquelle cavalheiro alli, ainda ha tres annos apaixonava para não escrever o seu nome nas paredes; e hoje, sem ter dado um passo para diante, já o escreve nos albuns!...

Justificou, porém:

— Mas, tambem, o album não será uma especie de muro, junto ao qual todo cachorro levanta a perna?

OLHO DE VIDRO

Notins...

O "Dia da Margarida"

E' hoje o "Dia da Margarida", dia em que essa flor singella sae á rua e volta, á tarde, cheia de dinheiro.

— Eu prefiro esta Margarida a todas as outras — soprava o Raul Pederneiras ao ouvido dos amigos, num grupo da Avenida; — é uma florsinha modesta e honrada que sae de casa para ganhar a vida apenas uma vez por anno. Eu conheço outras que são o contrario. Perto de mim, em Santa Thereza, mora uma, que não pára em casa.

E numa accusação grave:

— Todo o dia Margarida vae á fonte! ?...

×

Menelau... honorario

Magro, fino, empinado, andando aos pulos, o sympathico homem de letras entra na Garnier, para escolher um livro. Falla com um, falla com outro, amavel, gentil, attencioso.

— Coitado! — observa um joven advogado, á sua passagem. — E' um dos "Menelaus" d'este paiz!

— A mulher o engena? — admira-se alguém, ao lado.

— Não, pelo contrario; é uma senhora honestissima.

— ?...

— Mas, só não o engana porque não quer!...

×

Flagrante

Já no fim da entrevista, os dois desavieiram-se naquella "ninho" da Tijuca. Madame levntou-se, vestiu-se rapidamente, e, nervosa, ia sahir, quando o conhecido capitalista a procurou deter. E tal foi a scena, que a moça tomou o automovel tendo o vestido todo sujo e roto, e trazendo a calça num pequeno embrulho que fizera apressadamente.

Ao chegar em casa, o marido já estava.

— Que é isso? Que te aconteceu? — indagou, ao vel-a.

— Ah, tu nem imaginas! Eu ia atravessando a rua da Assembléa, quando um automovel me apanhou, e me atirou ao chão! O carro vinha em tal disparada que não pude evital-o!

O embrulho que madame trazia na mão estava, porém, semi-aberto. O marido vislumbrou o que vinha dentro. Mas indagou, simplesmente.

— Tiveste tempo, apenas, de tirar a calça... Não?

Simulação... dissimulação...

Madame é um d'esses typos de mulher intelligente e sem hypocrisias, como felizmente, ou infelizmente, já ha muitas no Brasil. Conhece o seu sexo, o seu tempo, e as suas fraquezas, e não faz d'ellas o menor mysterio.

Uma d'estas tardes, conversava ella com uma das suas amigas mais antigas, quando esta se queixou.

— Tu não imaginas, menina, como anda isso por ahi! A gente não pode conversar com um homem, por mais distincto que seja, que este se não saia logo com umas propostas vagas, complicadas, mysteriosas. Não calculas o esforço que eu faço para vêr se comprehendo!

— Pois eu, minha filha, sou o contrario, — atalhou madame.

E com o seu costumado desembaraço:

— Tu não imaginas o esforço que eu faço, para parecer que não comprehendo!...



NA CAPITAL BAHIANA !

Attesto que tenho empregado na minha clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CA ROBA E GUAIAICO IODURADO, formula do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, pelo que o considero um medicamento de prompta efficacia e como um dos melhores depurativos do sangue. O que affirmo em fé de meu grão.

Bahia, 6 de Junho de 1908.

Dr. Aristides Americo de Magalhães.
(Firma reconhecida.)

Casa de fidalgos

Depois que a familia descobriu que um seu antepassado foi casado com uma senhora de nobre linhagem no seculo XVIII, todos os seus membros se consideraram, de repente, da mais pura nobresa. E para que se acredite no futuro que não se acredita no presente, não ha menino que não seja baptisado, agora, com quatro, e, até, seis nomes.

Ha dias, levaram um á pia da matriz de São João Baptista.

— Como é o nome do pequeno? — indagou o padre que ia ministrar o sacramento.

— Antonio Francisco Raphael Octavio Gabriel... — informou, com emphase, o avô.

— Perdão, — atalhou o sacerdote, — mas eu não posso baptisar...

E com uma cara de riso:

— Onde é que eu vou buscar sal para tanto nome?

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescências de MOLESTIAS INFECIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.
(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919

O CACHIMBO

O auto-omnibus vinha já repleto quando, á esquina da rua Sete, na Avenida, D. Eduarda estendeu o seu guarda-chuva no caminho, dando o signal de parada. O vehiculo estacou, dansando nas rodas, e a matrona entrou, pesada e morosa, empurrando na frente a Bibi, sua filha mais nova, para cujos quatorze annos, representados por uma linda bocca e uns lindos olhos escuros, se voltaram logo todos os passageiros.

— Só tem um lugar! — annunciou o conductor, antes de dar o signal de partida com as duas campainhas do estylo.

Dona Eduarda sentou-se, a mocinha ficou de pé, segurando-se á cadeira da mãe, e o carro partiu, Avenida afóra, sacolejando tudo que levava dentro. As sacodidelas eram, porém, tamanhas, que a Bibi, por mais de uma vez se viu na imminencia de sair pela frente ou pela trazeira do vehiculo, em carreirinhas para deante ou para traz, toda a vez que este parava. E foi quando, já pelas alturas da Lapa, um cidadão idoso, bigode branco, cabeça branca, apparentando uns quarenta annos, se compadeceu da sua situação, e offereceu:

— Mademoiselle... Eu sou um velho... Podia ser seu avô... Quer sentar-se aqui no meu cóllo?

A mocinha olhou Dona Eduarda, numa consulta.

— Senta, menina! O moço não está offerecendo? — fez a velha.

A' semelhança de uma filha que se agasalha sobre as pernas do pae quando lhe quer pedir alguma cousa, a mocinha sentou se nas do ancião, que a accomodou como ponde. A' altura, porém, do Russell, fez um esforço para erguerse.

— Cavalheiro, dá licença que me levante?

— Por que, mademoiselle? — exclamou o velhote, atrapalhado. — Alguma cousa a está incomodando?

— Está, sim, senhor. E' que...

E pondo-se de pé, de repente:

— Eu sentei, parece, em cima do seu cachimbo!

O sujeito ficou branco, azul, vermelho, e ia, talvez, justificar-se, mas nesse momento, outro passageiro, esse de uns setenta annos, puxava a Diú pelo braço:

— Venha cá, minha filha, sente-se aqui nas minhas pernas... Aqui, nada lhe incomodará... Eu, minha menina, eu...

E sacudindo a cabeça, com tristeza:

— Não fumo mais!...

Chá das cinco Página de CAMARA LIMA

Ante-hontem tomei chá no Marques, coisa que me succede rarissimas vezes, porque em geral tomo chá em casa.

O chá no Marques, é uma delicia, e os bolos são de comer e chorar por mais. Escuso, pois, de vos affirmar, sob palavra de honra, que estando a saborear um d'esses bolos e uma chicara d'esse chá me sentia transportado ao setimo céu.

Eis se não quando, fui transportado para o oitavo... A' porta assomou uma figurinha de mulher tão linda, tão encantadora, tão perturbante, e tão linda, encantadora e perturbantemente vestida, que não pude contar um oh! do tamanho da circulação fiduciaria.

Os meus olhos pregaram-se como alfinetes n'essa menina, linda menina da republica de Portugal, que avançou por alli a dentro com o maior desembaraço e oh! pasmo! — quando passou pela minha mesa sorriu e cumprimentou baixinho:

— Adeus, David...

Eu, é claro, atirei-me de cabeça.

— Adeus, meu amor!

E interroguei os meus botões: "Quem será ella? Eu não a conheço, nunca a vi. Se a tivesse visto alguma vez, era lá possível esquecer um amor assim!"

Entretanto ella sentava-se ao fundo da casa e pedia qualquer coisa ao creado. Depois fi-

CAMARA

tando-me, sempre a sorrir, agitou a pequenina mão n'um gesto de quem queria dizer:

— Deixa estar! Não perdes com a demora...

Pouco depois cravava os dentinhos n'um bolo e tomava o seu chá com visivel prazer. E eu cada vez mais intrigado!

Por fim, ergueu-se, e ella ahi vem.

Passou por mim, sempre sorridente, e n'um murmurio disparou-me esta:

— Adeus, David. Para outra vez offereça...

Não respondi. Estava atarantadissimo.

"Para outra vez offereça!" Mas a quem?... Nada, eu havia de

desvendar aquelle mysterio.

Chamei o creado.

— Quem é a senhora que sahiu agora.

— V. Ex. não a conhece?

— Essa é boa! Se a conhecesse não lhe perguntava quem ella é.

— Peço desculpa, mas julguei que V. Ex. a conhecesse porque essa senhora disse-me que V. Ex. pagava o chá d'ella...

— Pois pago e com o maior prazer. Mas você conhece-a?

— Vem aqui algumas vezes. Mas quem ella é não sei...

* * *

E aqui estou eu ante a imagem d'esta creatura deliciosa como um gato em frente d'uma grande pescada: ando á roda, cheiro, arregalo os olhos e ponho-me a um canto a miar, a miar...

LIMA

THEATROS DO RIO



WANDA ROOMS



Instantaneo do ultimo domingo, por occasião da missa das onze, na matriz da Gloria, a unica, na opinião do mundo chic, em que Deus se acha presente.

O Ruido das botas POR FREI BERNARDO

O major Felipe Flores havia gritado, já, duas vezes, para a creada:

— Laudelina, traga-me as botas de montaria!

No terceiro grito, a rapariga as havia trazido, e o conhecido "sportman", sentando-se no divan do dormitorio, procurou calçar a primeira. Ao puxal-a para cima, fizera, porém, tamanho esforço, que se ouviu um ruido forte, e accentuadissimo, d'esses que caracterizam... a liberdade de um prisioneiro.

Se o major se achasse alli sosinho, nada teria sido mais natural. Mas é que, só nesse momento, déra pela presença do filho, o Didi, um garoto de quatro annos, o qual brincava a pequena distancia, e, com certeza, ouvira aquelle sonido desrespeitoso. Tratou, pois, de corrigir a falta, e, voltando-se para o pequeno, chamou:

— Didi?

— Que é, papae?

— Você ouviu como esta bota está rangendo?

— Ouvi, papae.

Acalmada, assim, a sua consciencia de pae, o major saiu, montou o seu cavallo, e lá se foi

para São Christovão, onde, nesse dia, havia exercicio do seu Regimento.

Dias depois, em consequencia mesmo desses exercicios, o major Felipe adoeceu. Recolhido á cama, vieram medicos, e diagnosticaram uma complicação intestinal.

— E' preciso por para fora esses gazes! — declararam. — Nada de retel-os!

E deram-lhe medicações para isso.

Encanto do pae, o Didi foi mandado para o quarto do enfermo, com os seus brinquedos. E brincava, no tapete junto á cama, com os seus soldados de chumbo, quando o remedio paterno começou a fazer effeito.

Ao primeiro ruido, o menino não disse nada. Ao segundo, apurou o ouvido. Ao terceiro, não resistiu: suspendeu a formatura a que estava submettendo um batalhão, e, voltando-se para o pae:

— Papae?

— Que é, meu filho?

E o pequeno, intrigado:

— Tu estás mettido na cama com as tuas botas de montaria, papae?

F R E I B E R N A R D O

FIGURAS NACIONAES



CUNHA VASCONCELLOS

Figuras Nacionais

Cunha Vasconcellos

A ascensão do marechal Hermes da Fonseca á presidência da Republica valeu no Brasil por uma dessas tempestades marinhas que revolvem o fundo do oceano: o que se achava á superficie, submergiu; e o que se achava no seio das aguas, veio á tona. Velhos oligarchas, tiveram que agarrar-se á espada do vencedor, para não desaparecerem, ao mesmo tempo, que outras figuras, apagadas e anonymas até então, ganhavam relevo, subiam, e vinham impor-se, aqui fóra, ao respeito do vulgo.

O bacharel Antonio José da Cunha Vasconcellos é um dos fructos d'essa epoca. Natural de Pernambuco, estava no Rio, quando se deu a inversão da vida politica. Brindado, logo de inicio, com um logar de delegado de policia, o seu nome ficou logo em fóco.

— E' uma fera! — diziam os que lhe caíam na unha.

— E' uma cobra! — queixavam-se outros.

Cunha Vasconcellos era, comtudo, uma figura pittoresca e original. De uma integridade acima de toda suspeita, de uma lealdade doentia, possuía os defeitos que acompanham, em geral, essas qualidades: era feroz com os outros. Ladrão que lhe caísse na unha era homem estragado para muito tempo, levava taponas até no xadrez e, não raro, um tabefe no almoço outro no jantar.

Além de severo, o delegado era valente. Participando sempre das expedições perigosas, por mais de uma vez atirou para o lado a sobrecasaca e o chapéo desabado, para enfrentar, sozinho, o assassino ou o capoeira. E onde a mão pegava com geito, a queda era certa.

Uma noite, acabava Cunha Vasconcellos de levar a effeito uma d'essas proezas, subjugando um desordeiro famoso, quando este, manietado, lamentou:

— Só d'ma cousa eu tenho pena no meio d'isto tudo.

E com sinceridade:

— E' Vossa Senhoria não sê criminoso p'ra vi p'r'o meio da gente!

Com um temperamento impulsivo, dava ordem de prisão e prendia elle mesmo. E de tal forma sustentava esse regimen, que, muita vez, ao chegar no logar do conflicto, os guardas não sabiam a quem deviam levar para o xadrez: se o preso, se o delegado.

Os seus serviços á ordem publica fôram, todavia, preciosos. Gatunos e desordeiros fugiam ás leguas, á simples enunciação do seu nome.

Eleito presidente da Republica, o Marechal não esqueceu os serviços prestados á sua candidatura pelo delegado Vasconcellos. Recomendou-o ao seu amigo Dantas Barreto, e, no anno seguinte, vinha elle para a Camara, como deputado federal por Pernambuco.

Essa escolha era um premio. Cunha Vasconcellos achou, porém, que não, e tratou de approximar-se ainda mais do Presidente. Tornou-se seu amigo intimo. Tornou-se, mesmo, o seu confidente. Dormia em palacio e, pela manhã,

era quem ia com elle ao banho de mar.

Por esse tempo, realizavam-se ainda grandes negocios rendosos. Havia obras de portos. Havia "tarefas" da Central do Brasil. Havia a cunhagem da prata. Havia fornecimentos. De uma facilidade assombrosa em aquiescer aos pedidos mais absurdos dos amigos, o Marechal não negaria a Cunha Vasconcellos o que este lhe pedisse. Conhecia-lhe a sinceridade e a dedicação. Os negociistas comprehenderam isso, a vantagem em ter o deputado pernambucano como intermediario numa concessão, e um d'elles procurou-o, para fazer-lhe uma proposta vantajosa. Tamanha, foi, porém, a carreira que levou, que se tornou necessario andar juntando na porta o chapéo e a bengala, o collarinho e uma banda do sapato do visitante.

Na Camara, o seu papel não foi differente. Jamais pleiteou um negocio escuso. E quanto á eloquencia, esta se reduzia a uma tentativa de assalto á trincheira do adversario, toda a vez que um orador lhe tocava, nos melindres de homem de bem. E o que fazia no Congresso, fazia aqui fora, onde, uma vez por outra, era preciso libertar-lhe das unhas um opposicionista, "grudado" por elle em qualquer esquina da Avenida.

Já por esse tempo, haviam-lhe posto um appellido depreciativo, nome de cobra, antonomasia colhida no Butantan. Isso irritava-o, e, no entanto, nesse tempo, mais valia ser cobra do que macaco.

— As surucucu's mordem, mas não roubam! — poderia elle dizer, com orgulho.

Chegara, porém, ao seu termo o governo Hermes. Amigo do presidente, e não do Catterte, como succedia aos outros, Cunha Vasconcellos saiu d'alli com elle. Perdeu a deputação. E foi na pobreza, lutando com difficuldades prementes, que viveu no ostracismo, até que cinco ou seis annos depois, foi nomeado governador do territorio do Acre.

Vive no Acre é, entretanto, para a Historia e para a politica, viver em hybernação. Da sua existencia alli só se tinha noticia, de longe em longe, por um ou outro camarada que descia de lá em canôa, bebendo arnica e semeado de pontos falsos. Até que, um dia, quem desceu o rio, foi o proprio governador, que aqui desembarcou ha tres ou quatro mezes com a mesma rabona, a mesma calça, a mesma indumentaria, enfim, de ha quatro annos. Apenas o chapéo foi mudado: Cunha Vasconcellos seguiu d'aqui com um do feltro, e regressou com um do Chile. No phisico, é o mesmo campeão de lucta romana, envelhecido, nos cabellos e, parece, na alma e na energia.

— Estão vendo aquelle sujeito alli? — poderia dizer, agora um millionario americano, apontando-o aos filhos.

E ameaçando:

— Pois, não esqueçam nunca. E' a essa condição e, ás vezes, a outras peiores, que nos levam a vida os exaggeros na honestidade...

PLUTARCHO

A Delação do Heitorzinho por GIOVANNI MORELLI

O commandante Capistrano era um daqueles homens de juízo que entendiam, e com muito bom senso, que, assim como as gallinhas nasceram para botar ovos, as mulheres vieram ao mundo para crear creanças. Dahi, ter mettido em casa a sogra e as duas cunhadas, para, em companhia da esposa, dona Dadinha, cuidarem do Heitorzinho, unico rebento do casal, e que era, fóra das promoções, toda a esperança da sua vida.

Cercado assim de cuidados femininos, o pir-

ralho chegou aos tres annos sem attentar, já-mais, para a differença dos sexos. E essa foi a razão daquelle incidente, que, ainda hoje, faz rir a familia.

Havia o illustre official chegado de viagem, e, para festejar o acontecimento, reunira algumas familias amigas num almoço cordial, na sua chacara da Tijuca. A alegria que reinou, foi sincera e profusa. Comeu-se bem; bebeu-se o bastante para não entristecer; e, depois, meteu-se a agulha na vitrola, para alguns tangos argentinos.

Em certo momento, porém, o commandante ergueu-se e, aproveitando o calor da conversa, tratou de afastar-se, para uma necessidade urgente, e que era, nada mais, nada menos, que a eliminação da cerveja bebida. Levantou-se, deu volta á casa, e, chegando á certa distancia, encostou-se, de frente, ao tronco de uma arvore, no fim da chacara.

Curioso e vadio, o Heitorsinho deu, de longe, com os olhos no pae, e tratou de segui-lo, cauteloso. E com tamanho cuidado o fez, que, ao chegar perto, viu tudo, e desandou na carreira para traz, aos gritos:

— Mamãe!... Mamãe!... Vem bater no papae!... Elle está fazendo uma porcaria!...

E no meio das visitas todas:

— Vem dar nelle, que elle está fazendo pipi na mão!...

GIOVANNI
MORELLI

O PARALYTICO



— O Senhor já friccionou a perna que não mexe?

— Eu, já, rapariga; mas com a minha mão mesmo... Quem sabe se, com a tua, ella não mexia?

Tentação por FELIX FRANCK

Desde que se mudara para aquella casa, ou antes, desde que fôra pedir as chaves no armazem da esquina, cujo dono, o João Marcello, era procurador do proprietario do predio, dona Josephina se sentira apaixonada pelo rapaz.

Dona Josephina atravessava a idade critica das mulheres ardentes, e que é aquella que vae dos 30 aos 40 annos. E isso aggravado pela circumstancia de ter enviuvado recentemente, de um marido que, em materia de amores, lhe dava não só o necessario, como, mesmo, o superfluo.

Arrastada assim para o João Marcello, todos os dias ia a viuva ao armazem, fazer uma compra insignificante. E para isso, penteava-se, perfumava-se, vestia o seu vestido mais decotado e mais justo, transformando-se, toda ella, num cartaz de si mesma. E o rapaz, nada. Ou porque não entendesse, ou porque não quizesse, era como um "iceberg" em frente a um vulcão.

Um dia, dona Josephina não poudé mais. Foi ao armazem e communicou ao João Marcello a existencia de um buraco no soalho, e a necessidade de mandar tapal-o.

— Buraco no soalho? — fez o commerciante. — Eu vou mandar lá o marceneiro...

— Mas, por que o senhor não vae, o senhor mesmo, ver primeiro a importancia do trabalho?

— Se a senhora acha que é preciso, eu vou.

E foi. A' tarde, estava a ardente senhora mettida no seu "peignoir" mais provocante, quando bateram palma. Era o João Marcello. Vinha calmo, tranquillo, como quem fosse tratar do mais natural dos negocios. Dona Josephina caminhou para elle, com ondulações de gata. Embora maduro, o seu corpo era, todo elle, uma promessa de prazeres desesperados. Os seios, livres de "soutien-gorge", mostravam a mulher de trato, desenhando-se sob a sêda da veste caseira. Até os bicos surgiam, como dois botões, levantando a fazenda.

— Boa tarde, madame, — saudou o mercieiro, entrando.

— Boa tarde, senhor Marcello... Muito obrigada por ter vindo... — agradecia viuva, estendendo-lhe a mão gelada de emoção.

— Onde é o buraco? — indagou, indifferente, o recém-chegado.

— E' aqui... Faça o favor de entrar...

E tomando a deanteira, toda ella reboiando-se na mais expressiva das provocações, encaminhou-se para a alcova, onde havia posto colcha nova, fronhas novas, flores nas jarras, e onde se sentia um perfume de resinas orientaes, queimadas minutos antes.

— E' aqui... — disse, parando junto da cama, e indicando no soalho uma fresta pequena, em que mal caberia um dedo.

— Ora!... E' isto?... Não tem importan-

cia!... exclamou o João Marcello, com um sorriso commercial. Eu mando aqui o marceneiro...

Aquella insensibilidade, ou antes, aquella estupidez, irritou dona Josephina. A sua mão, tremula, mergulhou por baixo do paletot do João Marcello, prompta para um belliscão.

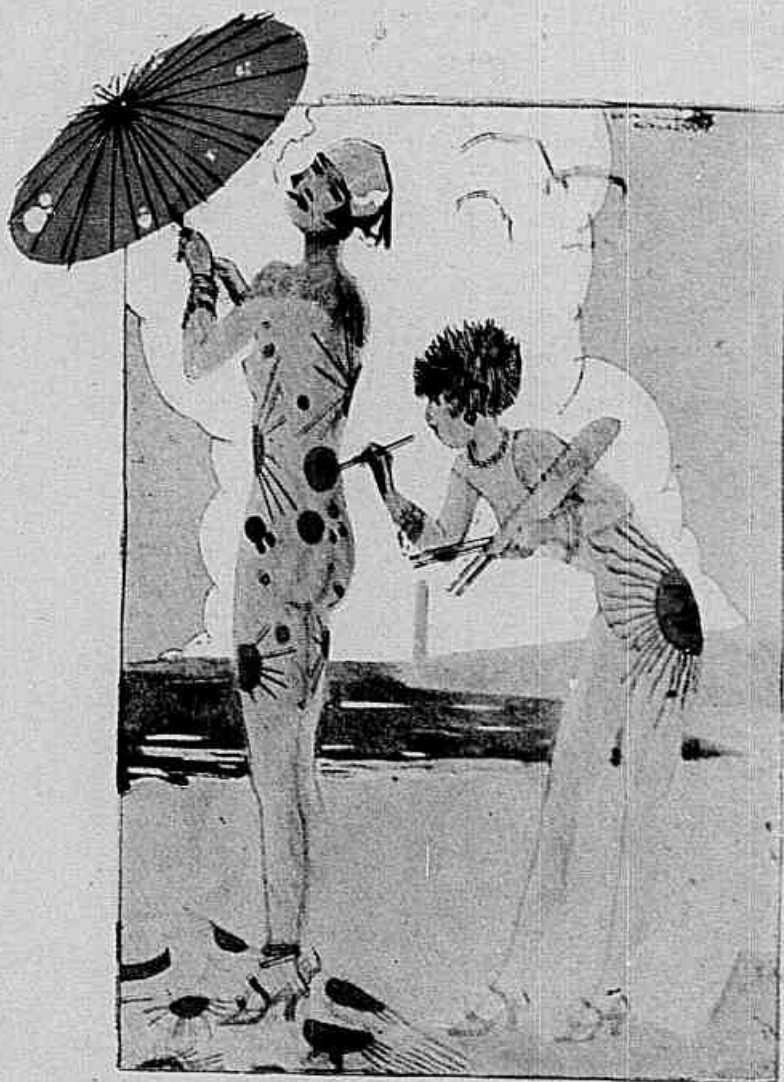
— Ui!... — gritou, num pulo, o commerciante, com a dôr de quem sente lhe arrancarem dois fios do bigode.

E logo a voz estrangulada de dona Josephina, a rugir, os dentes cerrados, de raiva:

— Oh, desgraçado!... Compreendeu, ou não comprehendeu?... Heim?

FELIX FRANCK

CURIOSIDADE



— Eu só quero ver, madame, na barriga de quem vão apparecer amanhã essas pinturas!...



Os "Democraticos", club alegre e ruidoso, é uma das poucas notas joviaes do Rio de Janeiro nocturno. Dividido em grupos que se disputam o sceptro da "farra", aqui se acha um d'elles, o dos "Vassouras", o qual sustenta, firme, aquelle velho proloquio em que se affirma que "tristezas não pagam dividas".

Argumento de defesa por BASTOS TIGRE

D'sse alguém, por maldade ou por intriga,
Que eu de Vossa Excellencia mal dissiera:
Que tinha amantes, que era "facil", que era
Da virtude domestica, inimiga.

Maldito seja o cerebro que gera
Infamias taes que em colera maldigo!
Se eu disse tal, que tenha por castigo
O beijo de uma sogra ou de uma féra!

Senhora! pondo a mão sobre a consciencia,
Minha palavra, impavida, protesta
Contra essa intriga da maledicencia!

Indague a amigos meus; qualquer attesta
Que eu acho e sempre achei Vossa Excellencia
Feia de mais para não ser honesta...

BASTOS TIGRE

Na Casa do Gonçalo POR JOSÉ GALLINHA

Dona Rittinha é a ultima palavra em intelligencia feminina. Dominando o marido pelo espirito e pela vontade, é elle, na familia, o bode expiatorio. E d'ahi a scena d'aquelle dia, scena que degeneraria em aggressão se o misero não se tivesse acovardado como o faz habitualmente.

Despia o Gonçalo o filho menor, o Jacintho, e olhava-o com accentuado carinho, ou com accentuada desconfiança, quando Dona Rittinha deu por isso, e gritou-lhe, ameaçadora:

— Está admirando a sua obra, não ?

— Admirando a minha obra ?

— Sim, senhor; está reparando que essa creança não parece com qualquer dos outros nossos filhos. Mas, eu já havia dado por isso; sabe ? Eu já havia reparado que esse menino se parece menos com os irmãos do que com os filhos do compadre Galdino. Elle é a cara do Abelardinho.

E avançando para o marido, que se encolhe todo, a cabeça debaixo dos braços:

— Quem sabe, "seu" desgraçado, se você não me trahiou com a comadre Graziella ?...

JOSÉ GALLINHA

As conclusões de Dona Vivi de Lactancio Lopes

Filha de um honrado commerciante da praça, desses que, em materia de livros, apenas conhecem os da escripturação mercantil, dona Vivi não comprehendia como é que o marido, o advogado Vieira Mendes, podia gastar dinheiro com uma livralhada de encher a casa. O gabinete, rodeado de estantes, estava repleto. Havia livros na sala de visitas, na sala de jantar, no quarto de dormir. E raro era o dia em que o esposo não entrava em casa trazendo um volume novo.

Preguiçosamente recostada no divan macio do gabinete, Vivi Mendes olhava com verdadeira raiva para aquella bibliotheca farta, que lhe arrebatava as melhores atenções do marido. Então, não seria melhor que, em vez de estar alli á mesa, consultando volume sobre volume, estivesse elle a seu lado, passando-lhe a mão pelos cabellos cheirosos, correndo os labios pelo seu braço nu, e com a mão sobre o seu seio turgido, sentindo, por baixo d'elle, as pancadas do coração? Seria possivel que, para um homem, um livro valesse mais que um collo de mulher, que um corpo de mulher, branco e ardente como o seu?

Foi em um desses momentos de meditação que dona Vivi indagou, sincera e ingenua, do marido:

— Maneco, dize-me uma cousa: para tu conheceres Direito, precisas de tanto livro? Porque é que não se bota tudo isso num só?

Vieira Mendes levantou a cabeça, e sorriu. Não era a primeira asneira da mulher, nem seria a ultima.

— Ora, filha, — respondeu, entretanto; — nada é mais simples de explicar. Direito é como literatura, como medicina, como engenharia; ninguém pôde conhecer qualquer dessas materias lendo um livro só.

Tomando um espelhinho que lhe estava ao alcance da mão, dona Vivi olhou-se nelle, e não disse nada. Achou-se bonita, de cara. Correu os olhos pelo corpo, detendo-os na onda forte dos seios redondos, do ventre ainda não fecundado, chegando até á ponta do pé, com espelhas pela côxa modelar, e pela perna admiravelmente bem feita.

Tres ou quatro semanas depois, recebia o advogado uma carta, em que alguém lhe contava, indignado, que, na sua ausencia, entrava na sua casa um sujeito bem vestido, o qual, pelo proprio mexerico dos creados, já se havia feito amante de dona Vivi.

— Não! não é possivel! — rugiu o rapaz, dando um murro na mesa. — Isto é uma infamia!

Para tranquillizar, porém, o espirito, met-

teu-se num automovel, e correu para casa. Pulou com o carro andando, e, ao dar com a esposa, interpellou-a entre dentes:

— Dize-me uma cousa: é certo que tu tens um amante?

— Um amante, Manoel? Eu? Eu tenho... dois!

O advogado segurou-se ao portal, para não cahir.

— Não foste tu que me disste, — tornou dona Vivi, com toda a solemnidade da sua ignorancia, — não foste tu que me disste que não se aprende nada tendo só um livro?

E com um risinho cynico:

— Então, como é que eu poderia saber o que era o amor, conhecendo um homem só?

LACTANCIO LOPES

COMIDAS



— Quando o Alfredo chegar e pedir o jantar, eu já sei o que respondo. Digo-lhe que "está na mesa"...



"Team" do Flamengo, que se bateu valentemente com o Vasco da Gama domingo ultimo, e em que perdeu, por 2 x 1

A Prova POR EWERALD

O Capitão de corveta Paulino Pinck da Rocha era, positivamente, o homem mais incrível que Deus ou o Diabo puzera á face da terra, depois que Adão commetteu o originalissimo peccado de que nos falla, com pouca clareza, a Biblia sagrada. Peor mesmo do que São Thomé, que acreditava afinal no que via, o brioso official do Batalhão de Fuzileiros Navaes não acreditava muitas vezes no que pegava, no que lhe estava ás mãos, dando essa sua mania e essa sua incredualidade, razão a incidentes diversos, ás vezes comicos, ás vezes tragicos.

Era commum encontrarmos o Commandante Paulino Rocha em frente de uma vitrine ou dentro de uma loja a discutir com o negociante que tal fazenda era algodão, quando todos viamos ser o tecido a mais pura seda. Si a pessoa não se convencia ou fingia não se convencer, elle gritava logo, zangado e afflicto:

— Você me dá uma prova?

Era este o seu ultimo recurso, o seu mais formidavel argumento! Exigir uma prova. E a proposito de tudo, dos preços dos artigos, do

foot-ball, do cambio, da moda, do diacho, o illustre marinheiro pedia uma prova.

Esse habito condemnavel o tem, entretanto, collocado, como é de se prever, em situações bem criticas, como a que vou narrar e a cujo final assisti contra a vontade e contra os meus habitos de homem pacato.

Depois de ter discutido no "Parc Royal" com um dos caixeiros, querendo á viva força que um linho claro fosse um "voile" rôxo que a esposa lhe pedira para o vestido de uma de suas filhas, o Commandante Rocha gritou, como de costume:

— Você me dá uma prova?

Depois do rapaz ter provado por A e por B por amostras e por opinião dos entendidos, que o linho claro não era o "voile" rôxo, o Commandante Rocha sahiu desesperado de raiva e seguia para casa, quando encontrou á porta da livraria Leite Ribeiro o Dr. Agnello Parreiras velho amigo de infancia e ex-collega da Escola Naval, nos tempos em que Saldanha da Gama os levava, com sua coragem serena e com sua

OS SPORTS DA SEMANA



"Team" do Vasco da Gama", que vae marchando para o campeonato do anno, e cujo encontro com o Flamengo domingo ultimo, e em que venceu pelo score de 2 x 1, foi um espectáculo sensacional.

A Prova POR EWERALD

seducção pessoal, a combater a tiros de canhão os soldados do Marechal Floriano Peixoto.

Entabolada a conversa, o Dr. Parreiras que é hoje conhecido em Petropolis, onde reside, como "rei dos tecidos", convidou-o, attencioso:

— Vamos tomar um "whisky" com côco verde, Paulino?

Sentados ambos defronte dos dois copos da bebida que desejavam, o bravo revoltoso de 93 começou a queixar-se:

— Você não avalia, caboclo velho, que noites horríveis tenho passado ultimamente! Imagine que minha mulher deu para roncar de tal maneira, tão alto, que tem sido um horror! E o pior é que ninguem em nossa casa pode dormir. Ha um mez, seguramente, que não sei o que é dormir...

Depois de ter ouvido, com paciencia, as queixas do Commandante, o Dr. Parreiras ex-

plicou, calmo:

— Mas, meu amigo, não sei como lhe acontece isso. Em minha casa dormimos todos perfeitamente bem, pois ninguem lá se lembra de roncar. Minha mulher deita-se e dorme até ao amanhecer do dia, sem me incomodar.

— Sua senhora deita-se com você e não ronca? E não lhe incomoda? Não impede você de dormir?! — inqueriu, já com vontade de teimar, o digno official de marinha.

E ante a resposta affirmativa do seu amigo, replicou:

— Não, Agnello, não é possível! Sua mulher, a minha mulher, todas as mulheres roncam! Juro por Deus como sua mulher ronca!

— Minha mulher não ronca, Paulino! — replicou, meio zangado, o Dr. Parreiras. — Durmo com ella toda noite e ella nunca roucou!

E o Commandante Gomes, no seu habito antigo:

— Você me dá uma prova?

EWERALD

A Filha do Alfaiate pelo Almirante Justino Ribas

Filha unica do velho Aristides, o conhecido e popularissimo mestre Aristides, unico alfaiate da villa, a Clarinha era um anjo feito mulher. Muito corada, um busto forte e lindo, em que os bicos meu'dos dos seios se traíam, innocentes, sob a fazenda ligeira da blusa, entaria casada ha muito tempo, se não fosse tão pobre, e seduzida ainda mais cedo, se não fosse tão séria. Ademais, era ella, desde que a mãe morrera, isto é, desde os treze annos, o braço direito do pae. Era ella que o ajudava na costura dos colletes, no pregar dos botões, nos pequenos serviços, emfim, complementares da profissão.

O principal trabalho da Clarinha era, com-tudo, molharo brim antes de fazer a roupa dos freguezes, e passal-o a ferro, depois de molhado. Comona villa quasi não se vestisse senão brim, era com verdadeiro interesse que a menina e, mais tarde, a moça, media a fazenda, antes e depois de molhada.

— Como encolheu?— exclamava, ao constatar a diferença, que se podia verificar, aliás, ao simples tacto, ao correr a mão pelo tecido.

Aos dezanove annos appareceu, porém, para Clarinha, um casamento. A falar verdade, não foi o coração que lhe annunciou o noivo: foi o proprio pae que o levou á sua presença, dizendo-lhe, com serenidade:

— Minha filha, aqui tens o meu amigo

o coronel Theodoro de Souza, que quer a tua mão em casamento. Para mim, isso é uma felicidade. Estou velho, posso morrer de uma hora para outra; e não morreria tranquillo se não te deixasse amparada.

O coronel Theodoro de Souza era um velho major da Policia, reformado naquelle posto. Com cincoenta e nove annos, parecia ter setenta e cinco. E tão pequenino era, tão meu'do, tão franzino, que parecia mais uma mumia egypcia ou um nonagenario japonéz.

A vontade do pae era, comtudo, aos seus olhos, uma ordem, e Clarnha casou. Casou, mas o marido, que, pela idade, podia ser seu pae, mais parecia, pelo tamanho, seu avô.

A' noite, recolheram-se os noivos ao quarto nupcial, que é, sempre, um laboratorio de surpresas. Tranquilla, coração socegado, Clarinha trocou de roupa, e deitou-se. Momentos depois, o coronel fez o mesmo. Um beijo murchinho, ouviu-se no silencio do quarto. Era d'elle.

Della, ouviu-se apenas este pedido:

— Coronel Theodoro, o senhor me faz um favor amanhã?

— Que é, minha querida?

— Não se molhe durante o dia todo... Ouvin?

E abraçando-o, penalizada:

— Coitadinho!... Está tão encolhidinho!...

REFLEXÕES



— A "Árvore do bem e do Mal" seria tão alta, meu Deus, que, para colher o "fructo prohibido", se tornasse preciso trepar?



Almirante



Justino Ribas



O Leite historieta de Carlos Raymundo

Passava das nove horas da manhã, quando D. Thereza deixou o repouso do leito. Mas preguiçosamente, entre um bocejo socegado, ficou-se sentada na cama cravando o olhar absorto no retrato de Pola Negri, que se prendia á parede.

Veio surprehendel-a nessa attitude, sua filhinha de dez annos, a Suzanna, que lhe trazia os beijos da manhã. E num abraço carinhoso, beijaram-se, mãe e filha, num desses osculos que exprimem felicidade, ventura.

A menina sentou-se, depois, ao lado da progenitora, entre o revolto das cobertas e dos lençãos, enquanto que a segunda lhe dirigia as perguntas costumadas. Suzanna attendia risonha, expondo os alvos dentinhos alvos, tão alvos, quanto a sua alminha pura.

Quando um silencio indeciso se fez entre ambas, a menina baixou innocentemente os dois olhinhos negros, que logo divisaram duas manchas mal distinctas nos alvos lençãos de cambraia, onde se estendera, até, ha pouco, o corpo moço e formoso de sua mamãe.

E sempre risonha, com o ar de

candidez, observou:

— Mancharam aqui, mamãe... Que é isto?
Evidentemente Dona Thereza embarçou-se.

Fitava a menina que, immovel, os labios entreabertos se mantinha como insistindo na pergunta, quando appareceu a Joanna, a antiga e boa creada do casal, muito trabalhadeira, mas pouco amiga de censuras, por isso que as evitava de todos os modos. A patrão precisava des-
envencilhar-se daquella posição embaraçosa em que a sabemos; e vendo em Joanna, que vinha trazer o leite, num momento opportunissimo, o lume providencial para a idéa salvadora, respondeu á menina, olhando risonha e bondosa para a creada:

— Não é nada, filha. A Joanna derramou ahi um pouco de leite... hontem...

Infelizmente para Dona Thereza, a Joanna não comprehendeu a santa intenção daquellas palavras e ironica, causticante, repeliu a falta que lhe imputavam, accentuadamente:

— Ah! patrão. Isso é calumnia! Pode ter sido a patrão. Eu é que não fui; isso não!

E sahiu, passadas largas, rumo da cosinha.

O RIO NOCTURNO



D uas "Vassouras" dos "Democraticos", ferozes no tango
"e no "schimmy", e que, quando morrerem, irão
dançando dentro do caixão

CARLOS RAYMUNDO

Encyclopedia Amorosa pelo DR. JESAISTOUT

A Polygamia

No seculo. XVIII, Cooper, grande chancel-ler do rei da Inglaterra Carlos II, esposa se-cretamente sua segunda mulher com o consen-timento da primeira. Esse chanceler escreveu um livro a favor da polygamia e viveu feliz com as suas duas esposas. Voltaire informa ter conhecido um soberano da Allemanha que esposou uma mulher lutherana, e a quem o papa permittiu esposar uma segunda, sendo catho-lica. O soberano casou com esta, e ficou com as duas. Os reis de França da primeira dy-nastia foram quasi todos bigamos, e, mesmo, polygamos. — L. B. Bonjean.

+

O direito do cunhado

As leis romanas estabeleciam que, deante do dever primordial de engendrar filhos, se a esterilidade da união era devida á mulher, o marido tinha o direito de repudial-a, de mesmo modo que a mulher podia repudial-o, se era d'elle o defeito. Neste caso, ella podia substi-tuil-o, dando, comtudo, preferencia a um cu-nhado. — Virey.

+

As duas esposas

Nos meados do seculo XIII, sob o pontifi-cado de Gregorio IX, occorreu um episodio, ra-rissimo na Historia. Em uma batalha contra os sarracenos, caiu prisioneiro do inimigo o Con-de Glechen, o qual, condemnado á escravidão e trabalhando nos jardins do serralho, viu ahi a filha do sultão, que comprehendendo tratar-se de um homem de nobre condição, d'elle se ena-morou, promettendo facilitar a sua evasão se consentisse em ser seu esposo. O conde res-pondeu-lhe que era casado, circumstancia que, comtudo, não amedrontou a princeza, habituada á polygamia. Não tardaram, por isso, a che-gar a um accordo, e, fugindo, chegaram a Ve-neza. Dirigindo-se para Roma, o Conde expoz ao Papa o seu caso. Gregorio IX ouviu-o, e, como ofidalgo lhe assegurasse que a sarracena se converteria á fé christã, concedeu-lhe licença para conservar as suas duas mulheres.

A primeira esposa alegrou-se tanto com o regresso do esposo, embora fosse doloroso para ella o motivo que o restituira aos seus bra-ços, que nem por isso deixou de testemunhar á sua bemfeitora a mais profunda gratidão. O Conde não teve filhos com a sarracena, esta amou maternalmente os da sua rival. Em Gles-che, mostram ainda aos visitantes o leito onde o conde e as suas mulheres dormiam juntos. Tam-

bem os tres dormem o somno eterno na mesma sepultura. O conde, que sobreviveu ás suas es-pósas, ordenou que se gravasse no seu sepul-chro o seguinte epitaphio:

“Aqui jazem duas mulheres que se amaram como irmãs, e que me amaram comequal ter-nura. Uma abandonou a Mahoma para seguir a seu esposo; outra, correu a atirar-se aos bra-ços da rival que lh'o restituia. Unidas pelos vinculos do amor e do matrimonio, não tive-mos durante toda a nossa vida senão um leito nupcial. A mesma lousa nos cobre depois de mortos”. — Sterne.

DR. JESAISTOUT

NO JOCKEY CLUB



Um trio gracioso, consultando o programma da tarde

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

—O autor mais alegre!—

—O humorista mais subtil!—

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições
já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

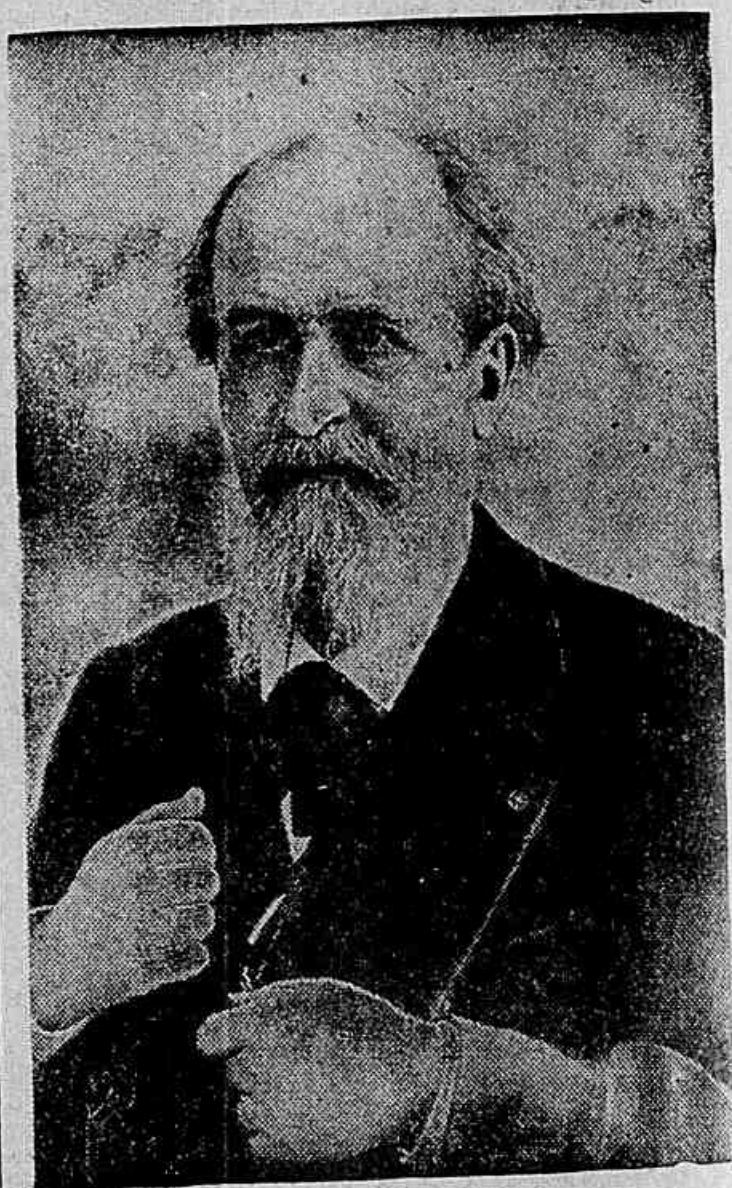
POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ÁNTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer Alcova e Salão (Anecdotas galantes de todos os tempos e de todos os povos) e O Arco de Esôpo (continuação dos «Pombos de Mahomet».)

PEDIDOS Á LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

— RIO DE JANEIRO —

Das "PATACÓADAS"

Caipiradas... de Cornelio Pires

Transcrição autorizada

I

Questão de paladar

O Cassiano explicava:

— Quem tivé fumo na gibêra, pode entrá sem susto no mato e vará noite, perdido na mata, que num tem pirigo! O Sacy, Lubisome, Mãe d'Aua, Brucha, Mula-sem-Cabeça, Curupira e as parentaia tudo de Satanais, gosta demais de fumo e gente grana elles dano cigarro u fumo pra pitá u mascá! O Caipora intãoce é um cabocrão cabelludo, de un zóio só, que anda amuntado no ultimo quexada da vara; é loco pra pitá! Ar veis elle fais um buracão no chão, coie um fumá intero, intópe o buraco, dexano pô lado de fora, de banda, na peróva ôca feito canudo e taca fogo, e alli fica pitano... pitano... Quem se encontrá c'o Caipora e tivé sem fumo, tá perdido! Ara eu fui caçá, sem me alembra, nua sexta-fêra e pra mais me embruiá, se esqueci do fumo in casa. Ia eu ino, c'a espingarda carregada, cum, carga de parmo, de chumbo grosso, quando, bem imbacho de uma Gamelêra, surgiu na mea frente um Caiporão feio, como eu nuca tinha visto.

Corri as mão na gibêra... Tô perdido! Pensei. — Se esqueci do fumo!

E o Caipora veio chegano, cum geito tudo espotico:

Intãoce eu, pa desapertá, disse:

— Dá o fumo ahi, seo!

— Nhô Caipora... Vacê descurpe, mais... fumo eu num truxe... Agora o cachimbo tá carregado: se mecê qué pitá tá as orde.

— Bamo vê! E pensano que o cano da espingarda era canudo de pito, ponhô na bocca.

Ingatiei os dois canno; ponhei um pé atrais e carquei fogo, fazeno hurrá a dois cano, calibre doze.

E no meio da fumacera o Caipora guspiu os chumbo prum lado, me falano por bem:

— E'!... O fuminho é meio fraco, mais é bem bão de gosto...

II

Quando chuveisca...

Todo bondade e modestia, todo cordura e democracia, o velho e amado sr. D. Pedro II, que ageitou esta gaita para melhores dias, viajava constantemente, conhecendo a Patria e os patrios. Quantos episodios jocosos se deram nessas excursões!

Conta-se, por exemplo, que, numa das suas excursões por Minas, incluiu no seu roteiro uma cidadezinha esquecida. O chefe politico preparou-se para a recepção do augusto Imperador. Expoz a farda de coronel ao sol, areou a espada, engraxou as botinas com casca de bana-

na e ficou á espera. Os maioraes da cidade, reunidos, cogitavam sobre a organização dos festejos. Um delles, considerando que a melhor festa que alli se fazia era a da "Semana Santa", chegou a lançar a sua idéa:

— Seria um successo a recepção de S. M. com essa festa em sua homenagem.

A idéa cahiu, combatida pelo boticario, que era livre pensador.

Ornamentada a cidade, chegou D. Pedro, ao estrondo de ronqueiras e pipocar de rojões.

Tendo sempre ao lado o Coronel, chefe politico, percorreu os arredores.

Bonachão, procurando assumpto para uma prosa, ao ver um rio de aguas tranquillias que passava junto ao povoado, perguntou o Imperador o seu cicerone:

— Sr. Coronel, este rio é piscoso?

O Coronel embatucou; rio piscoso... pensou... pensou... e desapertou-se:

— Majestade... Quando chuveisca, elle pisca!

III

Quá...

Quando o governo italiano andou semeando corôas e titulos por S. Paulo, registou-se um quipro-quó em Botucatu', ao que "dizem", do qual foi victima o estimado e operoso industrial sr. S. Blasi, typo de homem trabalhador, que fabricava machinas para beneficio de café. S. s. tambem havia sido agraciado.

Um fazendeiro, precisando proceder a um concerto urgente em sua machina, chamou o caipira terreireiro e domador:

— Pegue um animal e leve ao cavalleiro Blasi para que venha agora mesmo ver o que ha na machina.

— Si seôr...

Pouco depois chegava á cidade o caipira, tocando um redomão velhaco, maluco e corcoveador como elle só.

Aquillo foi o sr. Blasi cahir no lombo e tombar no chão.

Animoso, teimoso, por tres vezes montou e por tres vezes rolou na poeira, até que se resolveu a seguir no punha do portador.

Ao chegar á fazenda, mancando, meio descaideirado, reclamou, contra o animal "vigliaco"

— Que foi isso Salustiano? Pois levou o Relampago para o sr. Blasi?

— Uéi! Eu vi vancê dizê que elle era "cavallêro intaliano..." Eu nunca tinha visto intaliano cavallêro... Levei o "Relampe" p'ra exprementá!

— Oh!

— Mais, quá... patrão: cavallêro intaliano num guenta!

Das "PATACODS"

Caipiradas... de Cornelio Pires

Transcrição autorizada

IV

Quero porveitá...

O reverendo Odilon, andando pelo interior a pregar a Palavra de Deus, com aquella doçura que lhe é peculiar, esteve, durante uma semana, pregando o Evangelho em certa cidade.

O auditorio crescia dia a dia e desde a primeira pregação notou o ministro a presença de um caipira, sempre interessado em ouvir a Sagrada Escripura, tão bem commentada.

Tudo fazia crer num caso de conversão.

Após o culto o matuto pedia novos esclarecimentos e fazia suas interpellações.

Notando o pregador seu interesse pela Palavra Divina, consultou-o:

— Acha o amigo, em consciencia, que está em condições de fazer sua profissão de fé?

— Hom-eu... p'ra falá verdade, por inquanto, nhor-não. Bamo dexá p'ro fim do anno...

Por inquanto eu inda tenho uas safadage p'ra fazê e quero porveitá...

V

E' duro...

No sertão ha caipiras que sabem soletrar, porque um da familia, um "mundão" de tempo antes, aprendeu a ler e, tendo se afundado no mato, com a familia, lá deixou a geração com o habito de transmittir o alphabeto de paes a filhos.

Quando a "Noroste" rasgou o sertão, surgiram verdadeiras cidades de um anno para outro, á beira da Vinha.

Igual facto se deu na "Araraquarense" e na "Alta Sorocabana".

Casas de tijolos, cobertas de telhas, bem aruadas, surgiram diariamente.

Os novos Bandeirantes procuravam as zonas novas, abrindo lavouras e montando casas commerciaes.

Numa esquina estabeleceu-se um negociante, installando um café ao lado de um bilhar e mandou escrever na parede, bem caiada, em letras garrafas:

CAFE'-BILHAR

Num domingo um caipira, dos cafundós, appareceu no "commercio", boquiaberto.

— Ô lugázinho este que vae legêro... O'i! Já ponháro ua casa nova alli na isquina!

Olhou e soletrou:

— C... a: cá... éfe... é: fér: — Cafér!
— B... i: bi... éle... agá... ar: Bilhar! — CAFE'-BILHAR...

Uái! Puis eu conheço cafér borbão, cafér tchato, cafér móka e cafér maragogipe, mais cafér bilhar eu num conheço...

Vô exprementá!

Sentou-se, de chapeo na mão, na beiradinha da cadeira, e pediu:

— Moço! Me dae um cafér-bilhar....

O rapaz, querendo divertir-se á custa do caipira, trouxe-lhe uma "média" e as tres bolas de bilhar, num prato.

O roceiro tomou um góle do café e, pegando uma das bolas, fincou-lhe uma dentada...

Vendo que nada conseguia, molhou-a bem molhada no café e poz-se a roel-a...

Desconfiado, largou a bola, tomou o café e chamou o empregado:

— Quanto é?

— Duzentos réis...

— Intãoce eu pago só um tostão: — o cafér é bão, mais o biscoito é duro cumo diabo...

VI

Expediente

A cinco leguas da cidade sertaneja, vivia Nho Jerôme, considerado ladinissimo e de grandes expedientes.

Adoecendo-lhe gravemente um genro e vendo que a morte se approximava, entrando o doente em agonia, montou a cavallo e tocou outro "adextro", arreado, em busca do vigario.

O frio de fins de julho era medonho!

Ao chegar á cidade, ás tres horas da madrugada, os cavallos fungando, bateu com o cabo do relho na janella do vigario.

Ante a insistencia das pancadas, appareceu o cura, rechonchudo, todo encapotado.

— Que é que ha?

— Iiii! Seo Padre! Vim buscá vassuncê, ligêro, pra i judá meu genro morrê...

— Qual é a distancia daqui lá?

— Home... Falá verdade... Uas treis e meia das boa tem...

— Mas quando o senhor sahiu, o doente nãd estava muito mal?

— Já tava quage na urtima suspiração...

— Agonizante?

— Já cum sóróróca...

— Então não adianta nada a minha presença! Quando lá chegar já acho o homem morto...

— Num tem pirigo! Num vê que eu sô bobo... Eu dexeí uns home intreteno elle...

CORNELIO PIRES

PAGINA PORTUGUEZA

O amor em Portugal no Seculo X X

(EPISTOLOGRAFIA AMOROSA)

da joven Ursula ao seu amado Crespo e vice-versa

por **ARMANDO FERREIRA**

I

Meu bichano

Recebi com o peito a abarrotar de alegria e circumspecta felicidade a tua epistola perfumada e "lagrimijante", onde eu vi retratada a tua alma que eu adoro e desejo para me fazer erguer aos "curufeus" da ventura na noite "emorradouira" do nosso dia do casamento. Lembras-te, Crespo dos olhos humidos, quando á luz de um luar de inverno, frio como os lenções em dezembro, entreguei á "faci" de Deus e dos nossos puros "curações" que havia de ser tua ou dar o meu corpo de virgem martyr incapaz de sentir os prazeres idealizados, á vilanagem que, segundo diz a "Virgem e Mãe" que ando agora a lêr, esperam e tecem estes máus enredos para fazerem perder as almas que, como cordeirinhos do Senhor, uma só estrellá guia e que é o Amôr? Oh! sina Crespo, meu Crespo. "Puróra" não ha nada firme ainda; recebes só, má remuneração pelo teu esforço nessa pharmacia onde eu desejaria curar os meus males; concordo que com 12 mil réis por mez não se poderá exigir um castello com parques verdes e bódes a tocar pifano como os que eu vi em Queluz um dia que lá fizemos um pic-nic, mas com o Amôr que temos, uma casinha barata e um olhar teu, viverei resignada e feliz; vem, oh! vem pedir a minha mão.

Eu serei feliz e tu também. Crê e manda uma cartinha pelo galego que leva esta e crê no amôr ardente, muito grande da tua que ha-de ser tua ou morre nos braços teus.

URSULA

II

Minha pombinha

Recebi pelo portador a tua cartinha que me mandaste ha bocado. A minha "resulção" é porém inabalavel e firme como uma rocha. Tarpeia, se não me engano. O Destino tem um olho e tem um dedo que, segundo diz Texas Jack, meu autor preferido, veem e apontam a curva a seguir na linha da existencia. Sei o caminho que a honra me impõe. Dia 30, depois de receber os meus magros vencimentos, irei despedir-me de ti e terminarei com a morte lancinante e "cruelissima" o que a angustia, a sorte e tua exma. mamã Brigida "começou". Adeus! Adeus! Desvia o teu pensar a outro que te faça mais feliz, e escreve-me na volta pelo portador. Teu sonhador.

TEODOLINO CRESPO

P/s: Paga ao moço que eu não tenho aqui trocado.

III

Meu amorsinho

Está traçada a inflexivel linha da minha conducção neste mundo "in-refletido" e incongruente, que me arrasta á perdição. Crespo, é preciso que me raptés. Sim, meu pae é um senhor feudal que vivendo todo entregue á sua mercearia, não sente este "tic-tac" do orgão mais sensível do corpo de uma mulher, incapaz de comprehender o sublimado affecto de uma alma acrisolada. E' preciso que tu me raptés, e vamos viver com o nosso trabalho, numa agua furtada que seja. Só o que te peço é que não namores depois a creada, pois alias "mataria-os" aos dois. Espero-te, pois, ás 2 da noite. Vê se "trupidas" no teu facto cavalheiresco. Traz um corcel e uma escada, e, ou me levas para longe, para o calor do teu sorriso, ou engulo duas duzias de caixas de phosphoros de pau, e nunca mais serei a Ursula que tu amas e que te ama, e se assigna com amôr.

URSULA

P/s. A mamã tem o dinheiro fechado. Paga tu ao moço, sim?

IV

Minha Ursula

Tal qual o raio que estala e lépido fere mortal e finalmente a multidão ao redor, assim a tua carta rebentou apavoradamente nas cercanias do meu peito. Se a duvida é um reptil, um bicho que rói e morde a existencia, é preciso matar esse bicho e com o olhar em frente ver clara a existencia que é a vida que o Criador nos insufflou ao sermos gerados.

Ursula. Isto assim não pôde continuar; o destino aponta-nos o caminho estreito, com o seu dedo estendido, onde nossas almas se devem separar. Não me esperes, não levo nem a escada, nem o cordel. Para quê? Deus é quem manda que cada um siga o seu rumo separadamente e neurastenicamente, mais uma vez, adeus, até á morte; teu

TEODOLINO CRESPO

V

Senhor Crespo

Nas entrelinhas e subterfugios da epistola poudes enxergar que talvez haja outra coisa mais confidente e incizoria, no vosso pensar de hoje! A'i, como vão longe, Crespo, senhor e meu desilludido, aquelles dias quando a loja de meu pae se estava esvasiando, e eu recebia dos seus labios impuros o beijo peccador

Livros que devem ser lidos por todos

Catalogo de sellos do Brasil . . .	10\$000
Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho — pensamentos, máximas e sugestões.	5\$000
A tentação (romance naturalista), um esplendido vol. br.	2\$000
A dança do coração — Sugestivo romance do grande Emilio Zola	2\$000
A marcha nupcial — Romance realista, 1 vol.	3\$000
No fundo do abismo — Impressionante livro de Jorge Ohnet . .	5\$000
Entre o amor e a ternura.	6\$000
Ellas na intimidade — Amor e conveniencia, a philosophia e o amor	6\$000
As virgens — Vibrante novella de amor por Valeriano de Campos	3\$300
Os meus peccados — E' um livro de aspectos intimos de Souza Costa.	5\$000
Coisas da Vida — Contos	4\$000
As carapuças — Quadras satiricas por Leão Martins	2\$000
O morto que mata — E' um livro de aventuras policiaes.	3\$000
Contos do Vigario — Contos humoristicos	2\$500
Elzira a morta virgem.	1\$500

Grande collecção de aventuras

de Emilio Salgari a 3\$000

Dramas da Escravidão	O Rei do Mar
Mysterios do Polo Norte	Os Tigres da Malaria
A Perola Vermelha	A Mulher do Pirata
Os Pescadores de Perolas	A Formosa Judia
As Filhas dos Pharaós	O Filtro dos Califas
A Filha do Sol	A Perola de Labuan
As Pantheras de Argel	Os Estranguladores

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78

No prélo == Diccionario Medico Encyclopedico do Dr. Ricardo D'Elia

(Cont. d' "O Amor em Portugal no Seculo XX)

e bulhento, enquanto o senhor mesmo junto a latas da bolacha Maria me jurava á facia de Deus que me amaria eternamente.

Invoco o testemunho de todos os generos almenticios para recordar as phrases "inquivocas" e maliciosas talvez, com que fez escorregar ao peccado uma virgem innocente, donzella de 30 abris floridos! Hoje como o tempo "inflo" nas almas tenras — por certo outra mulher perdularia e sem instinctos veio desgravar a minha imagem do seu coração; pois que certo será essa a razão porque o meu cavalheiresco senhor não me quer vir buscar a dar alento aos sonhos doutros tempos.

Ai como o tempo muda! No emtanto se um dia mais tarde olhar para traz, lembre-se com saudade daquella que só a si amou e que por s morrerá de mal do peito.

URSULA DA COSTA

VI

Senhora Ursula

A sua carta é o que se chama uma carta exdruxula. Decididamente que não nos entenderemos nunca. Eu não sei quem é a senhora perdularia a que v. ex. se refere menos respeitosa, pois das minhas relações ha pessoas dos 2 sexos, mas honradas, homens, mulheres ou creanças. Quanto aos generos almenticios de seu pae tenho a dizer-lhe que lhes dê muitos cumprimentos meus, e se isso era a modos assim piadinhas a vossemecê me ter dado algumas postas de bacalhau e "dropes" de vin-tém, tenho a dizer-lhe que o bacalhau era ordinario e salgadissimo, e os "dropes" muito mais pintados que as suas "facias" ao domingo quando vae ao Estephania. E agora, mando-lhe as suas cartas, a ventarola e o postal do "Cotillon" e se não lhe mando os seus cabellos loiros é porque estão todos pegados com a cola do frasco onde os metti a fazer de pincel. Sem mais

TEODOLINO CRESPO

Armando Ferreira

Diccionario da Academia

Abaissamento — Abaixamento. Acto de ficar de cócoras diante do rival ou da namorada. Emprega-se tambem em relação á bainha da calça do vestido quando o tornozelo ou o joelho do dono, ou dona.

Abracciare — Gesto amigavel e traçoieiro com que se aggride o amigo ou conhecido. E' "passe" mais perigoso do jiu-jitsu social. E' invenção do marechal Pires Ferreira.

Abus — O mesmo que Abuse.

Abuse — Vide Abus.

Acostumbrar — Pôr no costume. Emprega-se quando se trata de damas argentinas ou hespanholas que não querem aprender francez. Com um pouco de paciencia ellas se acostumbram.



PARA DORES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DORES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.



CAPAS

de todos os preços e
para todos os gostos;
artigos de luxo para
presentes,-- eis duas das
muitas especialidades da

"A Capital"